IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015
ISSN 1982-3657

REFLETINDO SOBRE ALFABETIZAÇÃO E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ALFA E BETO NA REDI MUNICIPAL DE ENSINO DE ARACAJU/SE

HELLEN REJANE DOS SANTOS SACRAMENTO
DIANA VITURINO SANTOS

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO
O presente artigo tem como objeto a implementação do Programa Alfa e Beto de Alfabetização. Em 2013, a Secretaria Educação de Aracaju adquiriu os produtos estruturados de ensino do Instituto Alfa e Beto (IAB) provocando debates no sobre a autonomia do trabalho docente. Deste modo, o estudo objetiva analisar as percepções de docentes de uma esc sobre o programa de alfabetização do IAB, cuja proposta pedagógica é baseada no método fônico. A técnica de cole utilizada foi a entrevista semi-estruturada, focalizando em questões sobre concepções de ensino-aprendizagem e aprec os resultados obtidos com a utilização do programa. Constatou-se que os docentes adotam a sua maneira a forma d Programa Alfa e Beto no interior da sala de aula.
Palavras-chave: Alfabetização.Programa Alfa e Beto. Trabalho docente.

ABSTRACT
This article has as its object the implementation of the Alpha Program Literacy Beto. In 2013, the City Department Aracaju acquired structured products teaching the Alfa and Beto Institute (IAB) causing debates at the local level on the teaching . Thus, the study aims to analyze the perceptions of teachers of a public school on the IAB &39;s literacy pro pedagogical proposal is based on phonics . The data collection technique used was semi -structured interviews, focusing about teaching and learning conceptions and assessments of the results obtained from the use of the program. It was fou teachers adopt their way how to drive the Alfa and Beto Program in the interior of classroom.
Keywords: Literacy. Alfa and Beto Program. Teaching Work.

INTRODUÇÃO

Sabemos que não é de hoje que se discute alfabetização e se teoriza a respeito de tendências pedagógicas que c crianças ao processo de aprendizagem da leitura e escrita. No caso específico da Secretaria Municipal de Educaçã (SEMED) unificar a rede por meio de um Programa de Alfabetização pressupõe a melhoria nos índices da educaçã alfabetização na idade certa, isto é, no primeiro ano do ensino fundamental, aos seis anos de idade.
A SEMED utilizando como argumento o baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) obtido pelo muni de 2011 de 3,6, não alcançando a meta projetada de 3,7, para os anos iniciais do ensino fundamental amargando o últ ranking entre as capitais do país ao lado de Salvador propôs a unificação curricular por meio da adesão aos programas de ensino do Instituto Alfa e Beto (IAB).
Assim sendo, desde 2013 a Secretaria firmou uma parceria com o IAB, Organização Não-Governamental (ONG), cria que oferece as redes de ensino serviços e produtos na área educacional, tais como programas estruturados de ensir publicações e ferramentas para uso gerencial e pedagógico destinados às áreas da primeira infância, alfabetização e s do ensino fundamental.

Esse artigo tratará, especificamente, do Programa Alfa e Beto de Alfabetização e tem como objetivo analisar as pe
docentes da rede municipal de ensino de Aracaju sobre a implementação desse programa nas escolas municipais.
A intervenção da Secretaria Municipal em propor a utilização de material específico de alfabetização tem gerado discuss
opiniões entre os docentes. Há os que acreditam ser o programa um auxiliar para o professor, bem como os que divergen
proposta[i].
Diante disso, procurou-se responder aos seguintes questionamentos: Como docentes percebem a implementação des
na rede? Quais implicações a adoção desse programa tem na autonomia pedagógica?
Para alcançar os objetivos desse estudo realizamos pesquisa de campo em uma escola da rede municipal de ensino. A
escolha dessa instituição pelos expressivos resultados obtidos no IDEB que, desde 2007, vem superando as metas
Conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – IDEB da Instituição Investigada													
	IDEB OBSERVADO					**META PROJETADA**							
Ano	**2005**	**2007**	**2009**	**2011**	**2013**	**2007**	**2009**	**2011**	**2013**	**2015**	**2017**	**2019**	**20**
Instituição investigada	2,8	3,6	4,8	4,9	5,8	2,9	3,2	3,6	3,9	4,2	4,5	4,8	5,

2015.

Cabe ressaltar, como explicitado no Quadro, que em 2013 a escola já alcançou a meta projetada para o ano de 2021. R
gera inquietações sobre a organização do trabalho pedagógico nessa instituição e como ela se relaciona com o p
intervenção pedagógica proposto pela secretaria de educação.
As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a análise documental, tendo como fontes as publicações do IAB e
semi-estruturadas[ii] com quatro docentes participantes da pesquisa. A escolha desses profissionais teve como cr
vinculação a turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental.
O presente artigo compõe-se, além desta introdução e das considerações finais, de mais três seções. A primeira traz ref
o processo de alfabetização apresentando, brevemente, concepções teóricas sobre a aprendizagem da leitura e da
seguida, descreve-se o Programa Alfa e Beto e por fim apresenta-se a análise dos dados obtidos na pesquisa.

1. COMO OS PROFESSORES ENSINAM? COMO AS CRIANÇAS APRENDEM?

Segundo Ferreiro (2011), na concepção de aprendizagem da criança e de ensino do adulto, está a compreensão sobre
de construção da escrita, o qual pode se dá de acordo com dois pontos de vista: o da linguagem (preocupado c
linguístico) ou do código de transcrição gráfica das unidades sonoras, segundo o qual, a fala traduz a escrita.
Para a autora - do ponto de vista da linguagem - o domínio da escrita dá-se numa construção e por isso até que se c
existem os ensaios de escrita, engendrados na concepção da criança, aquilo que entende ser a escrita. “O modo tradi
considerar a escrita infantil consiste em prestar atenção apenas nos aspectos gráficos dessas produções, ignorando
construtivos” (FERREIRO, 2011, p.21).
O bojo da questão está na compreensão de quem ensina. Ao notar a escrita no campo da representação, observaremos
ao seu domínio dar-se-á a descoberta de uma regularidade que os alunos vão desenvolvendo no passo a pa
aprendizagem.
Desde os primeiros grafismos, passando à compreensão das diferenças entre as escritas, associação entre o som da
quantidade de letras, até que uma forma mais elaborada de distinção entre escritas vá se estabelecendo chegando ac
sistema de escrita convencional.
A aprendizagem da leitura e da escrita, conforme Soares (2003), é um processo que implica o domínio da técnica, que
relacionar sons e letras, identificar letras, codificar, utilizar papel e lápis, etc. e associado a isso se faz necessário que se
o domínio do uso nas práticas sociais. É o uso social, nessa perspectiva, que dará sentido ao aprendizado da técnica.
Para aprender a ler, portanto, a criança precisa envolver-se em situações que estimulem uma reflexão sobre a língua
precisam estar em contato com textos que tenham relação com as práticas sociais de leitura e escrita. No entanto, cabe c
o ambiente alfabetizador por si só não é suficiente para tornar o aprendizado da leitura e da escrita eficaz, como nos leml
e Leal (2005)

[...] o professor necessita trilhar um caminho em que ele seja capaz de compreender que a maioria das situações de

discurso oral e escrito é nova e estranha aos alunos na fase inicial da alfabetização e exige novas construções e org professor e da professora em sala de aula. Exigem, portanto, o domínio de práticas e métodos pedagogicamente aj contextos em que, para que e por que se aplicam. Exige ainda a capacidade de organizar seqüências didáticas e apropriação do sistema de escrita alfabética, buscando, sempre que possível, incluir as práticas e usos sociais da r (GALVÃO; LEAL, 2005, p.26)

Nessa perspectiva retira-se a centralidade do debate em torno de métodos tidos como mais ou menos apropriados para a e propõe-se uma reinvenção da alfabetização em que são criadas estratégias didáticas sistemáticas para o ensino da escrita (GALVÃO; LEAL, 2005 apud SOARES, 2003).
Após essa breve reflexão segue a descrição e análise da proposta do Programa Alfa e Beto de Alfabetização e de se didáticos

2. **O PROGRAMA ALFA E BETO DE ALFABETIZAÇÃO**

O Programa Alfa e Beto de Alfabetização é destinado aos alunos do 1o ano do Ensino Fundamental série em que, co Programa, deve ser realizada a alfabetização. Esse programa de ensino baseia sua proposta pedagógica em quatr Compromisso com o sucesso do aluno; 2) Paradigma científico predominante: a Ciência Cognitiva da Leitura; 3 pedagógicos e 4) Concepção do ensino da língua (OLIVEIRA, 2013b).
O compromisso com o sucesso do aluno demanda, de acordo com a proposta, a compreensão e aplicação consciente d do programa, o cumprimento do ano letivo e do programa de ensino dentro do calendário escolar, a frequência e partic dos alunos e o envolvimento dos pais.
A Ciência Cognitiva da Leitura, paradigma científico que fundamenta o Programa, constitui-se uma área de estudo interdi abrange campos como a psicologia cognitiva, a linguística e a neurociência e tem como método a verificação exp hipóteses tanto em laboratórios quanto fora deles.
Essa corrente teórica parte do pressuposto que a criança terá uma alfabetização exitosa quando dominar o princípio al é, ao compreender a ideia de que grafemas representam fonemas. A obtenção desse princípio demanda o conhecimento o desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, da capacidade de ouvir e diferenciar sons e o desenvolvimento da fonêmica, que incide em compreender que cada palavra é formada por um conjunto de fonemas. Nessa perspectiva alfabetização consiste essencialmente na análise e síntese de fonemas tendo como cerne a aprendizagem da decodifica
Dentre os princípios pedagógicos que conduzem o processo ensino-aprendizagem do Programa Alfa e Beto figuram a que a aprendizagem deve possibilitar ao aluno partir do simples para o complexo. O Programa é anunciado como u estruturada de ensino, ou seja, as rotinas e atividades são apresentadas de forma sistemática e ordenada havendo um entre os objetivos, o programa de ensino, a proposta pedagógica, os materiais, métodos, instrumentos de avaliação e suporte ao professor. Ressalta-se que com base nessa proposta estruturada de ensino o programa define como o pr distribuir o tempo entre as várias atividades ao longo do ano letivo.
O aluno deve aprender a aprender adquirindo consciência a respeito do próprio processo de aprendizagem, a m conhecer e saber utilizar a linguagem e o vocabulário apropriados para falar e pensar acerca da língua, a metalinguagem
O contexto da alfabetização é o funcionamento interno das palavras, isto é, a análise e síntese dos fonemas e grafem tem que ser regulado de forma a não criar uma sobrecarga cognitiva no aluno, conforme Oliveira (2013b, p. 19) “a cri automatizar certos conhecimentos e procedimentos antes de poder utilizar esses conhecimentos”, nessa perspectiva é a ideia de que a criança, em processo de alfabetização, possa decodificar e compreender um texto concomitantemente ler nessa concepção é diferente de ler para aprender.
Consistem ainda princípios pedagógicos do Programa a proposta de que as instituições de ensino devem empreender e ajustar o aluno a ela, assim como se ajustar ao aluno para que esses possam dominar os conteúdos e as competências Programa. Além disso, cabe destacar a definição de que a aprendizagem deve ser ativa e lúdica e a avaliação contínua permitir que professores e alunos identifiquem progressos e deficiências e possam corrigi-las durante o processo (OLIVE
O último pilar que fundamenta o Programa do IAB é a concepção do ensino da língua, conforme a proposta, deve existir entre o ensino da estrutura da língua e das suas funções e usos sociais, sendo que na alfabetização faz-se necessário predomínio da estrutura da língua e do domínio do código alfabético.
Nesse ínterim, para que a alfabetização ocorra de forma sólida é preciso que a criança desenvolva diversas compe conforme a proposta são consolidadas em cinco passos: 1) a descoberta do alfabeto e do princípio alfabético, isto é, a compreender que cada letra da palavra tem um valor sonoro; 2) a aprendizagem do código alfabético, ou seja, o valor d 3) a capacidade de reconhecer automaticamente a palavra; 4) o desenvolvimento da fluência de leitura, que significa “ correta, sem erros, com uma determinada velocidade e com uma certa qualidade, denominada prosódia” (OLIVEIRA, 20

5) a aprendizagem do código ortográfico, isto é, da ortografia.

Deste modo, baseando-se nas "evidências empíricas" da Ciência Cognitiva da Leitura, o Programa Alfa e Beto aponta fônicos como sendo os mais eficazes para se alfabetizar. Esses métodos devem apresentar os fonemas de maneir sistemática, utilizar técnicas de síntese fonêmica, partir do som para a letra, isto é, do oral para o escrito e utilizar palav apropriados para o aluno aprender a decodificar.

Para desenvolver as competências citadas o Programa oferece um conjunto de materiais direcionados aos alunos e conforme explicita o Quadro 2:

Quadro 2: Materiais do Programa Alfa e Beto de Alfabetização

Material para os alunos	**Descrição**
Grafismo e Caligrafia: letras cursivas (MACIEL, 2010).	Tem como finalidade a introdução das letras cursivas apresentando os movimentos indicativos para o traçado dessas.
Livro de Ciências (OLIVEIRA, 2012).	É formado por 11 unidades apresentando um total de 80 aula contemplando temas das áreas de Ciências Sociais, Ciências Biológicas e Ciências da Natureza. O programa recomenda que sejam realizadas duas aulas por semana.
Livro Aprender a Ler (OLIVEIRA; CASTRO, 2013a).	Apresenta 20 lições organizadas em sete blocos de atividade de leitura e escrita: Bloco Leitura; Brincando com sons e letras; Hora de ler; Correto?; É assim que se escreve; Redaçã e Já sei ler.
Livro de Matemática (GARCIA NETO, 2013a; 2013b).	São dois volumes totalizando 16 unidades que contemplam o conteúdos números, operações, frações, geometria e tratamento de dados.
Material para os professores	**Descrição**
ABC do Alfabetizador (OLIVEIRA, 2008).	Livro de autoria de João Batista Araujo e Oliveira, fundador do Instituto Alfa e Beto, organizado em dez capítulos que propõe apresentar uma síntese do conhecimento científico já consolidado na área da alfabetização. A primeira parte da ob discute o que significa alfabetizar; seguida pelas competênci da alfabetização e por fim apresenta as competências do alfabetizador.
Aprender e ensinar (OLIVEIRA; CHADWICK, 2008).	Livro de autoria de João Batista Araújo e Oliveira e Clifton Chadwick que apresenta reflexões sobre o processo de aprendizagem discutindo temas como os sujeitos da aprendizagem, o conceito de aprendizagem, produto e conteúdos de aprendizagem. A obra aborda também temas relacionados ao processo de ensino tratando sobre currículo, plano de curso, plano de aula, aula e avaliação.
Alfabetização de Crianças e Adultos – Os novos parâmetros (OLIVEIRA, 2010).	Livro de autoria de João Batista Araujo e Oliveira que discu alguns dos principais conceitos do processo de alfabetização com base no que prevê a Ciência Cognitiva da Leitura. Além disso, apresenta programas de ensino, métodos, atividades práticas e materiais de alfabetização de adultos. A última par da obra apresenta dados sobre a alfabetização no país e faz uma crítica aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).
Manual de Orientação de Ciências (OLIVEIRA; CASTRO, 2010).	Apresenta explicações sobre como utilizar o livro de Ciência do 1º ano. O ensino de ciências, conforme a proposta do IAB deve abordar conceitos científicos, mas também ensinar o aluno a pensar cientificamente.

Matemática para Pais e Professores das Séries Iniciais (GARCIA NETO; OLIVEIRA, 2011).	Coletânea formada por seis volumes, o primeiro volume 'Introdução' apresenta uma visão geral sobre os conteúdos d matemática nas séries iniciais do ensino fundamental, os demais apresentam orientações específicas para cada uma da cinco séries.
Agenda do professor (OLIVEIRA; GOMES, 2013).	Principal documento de acompanhamento do Programa é composto por seis seções (andamento do programa; frequên dos alunos; acompanhamento individual dos alunos: resultados dos testes; planejamento de atividades de recuperação, planos de aula).
Manual de Consciência Fonêmica (OLIVEIRA, 2013a).	Organizado em 20 capítulos, que seguem a ordem do livro Aprender a Ler, apresenta um conjunto de atividades que ter como finalidade fazer com que as crianças identifiquem as relações entre fonemas e grafemas.
Manual de Orientação do Programa Alfa e Beto de Alfabetização (OLIVEIRA, 2013b).	Está organizado em três partes, na primeira intitulada 'Fundamentos' discute-se sobre o que é alfabetizar, processo métodos de alfabetização, o programa de ensino e a proposta pedagógica do IAB, os materiais utilizados pelo professor e como organizar o ano letivo. A segunda parte 'Como alfabetizar usando os materiais do Programa Alfa e Beto' explicita como organizar a rotina, o processo de avaliação e recuperação, como utilizar a agenda do professor e os demai instrumentos de apoio ofertados pelo IAB. A parte três do manual descreve os outros componentes do Programa Alfa e Beto de Alfabetização, isto é, os programas de Matemática e de Ciências.
Manual do Professor – Aprender a Ler (OLIVEIRA; CASTRO, 2013b).	Acompanha o livro Aprender a Ler oferecendo orientações c como conduzir a leitura e interpretação das lições trabalhada no livro. Apresenta as seguintes seções: Antes da Leitura (Estimulando a curiosidade: contexto); Durante a Leitura (Título, autor, antecipação; 1º, 2º, 3º e 4º leitura); Depois da Leitura (Entendendo o texto e Além do texto).
Manual de Orientação de Matemática (GARCIA NETO, OLIVEIRA, 2013c).	Apresenta as características gerais do ensino estruturado do IAB, bem como orientações sobre como preparar e ministrar aulas.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos materiais publicados pelo Instituto Alfa e Beto.

Além desses materiais, integram o Programa letras móveis, cartelas e cartazes com as letras do alfabeto, Livro L disponível em versão Livro Gigante e em tamanho reduzido formado por 22 textos cuja finalidade é possibilitar que c familiarizem com livros e textos impressos e desenvolvam o vocabulário e a compreensão. Ainda consistem materiais c de Alfabetização os minilivros, textos decodificáveis que apresentam os grafemas e fonemas já estudados para qu desenvolvam as competências de decodificação e fluência, cada turma recebe cinco exemplares dos 110 minilivros qu programa; e os bonecos Alfa e Beto, fantoches que devem ser utilizados pelo professor na realização de atividades de fonêmica. Cabe ressaltar a existência de testes padronizados para avaliação das principais competências da alfabetiz também materiais direcionados às escolas (Manual da Escola) e secretarias de educação (Manual da Secretaria demonstração).

A SEMED, para acompanhar a implementação do Programa nas escolas da rede, instituiu uma coordenação do ensinc que entre outras atribuições é responsável por realizar visitas às instituições de ensino. Outra forma de controle do traba sendo desenvolvido nas escolas com a utilização do Programa é por meio dos relatórios mensais que devem ser en escolas à coordenação do IAB na secretaria, esse relatório deve informar o número de faltas dos alunos de cada turma,

lição do livro que o professor está trabalhando em sala de aula e resultados de testes aplicados.
No que diz respeito aos custos desse Programa de Alfabetização para os cofres públicos, conforme consta no site do In
Beto o preço do kit para uma turma de 26 alunos é de R$ 4.122,00, incluindo materiais direcionados aos alunos, profe
uso coletivo da classe, sendo o custo do material por aluno de R$ 164,88.
A implementação do Programa Alfa e Beto, como explicitado anteriormente, provocou reações contrárias por parte do p
O Sindicato dos Profissionais do Ensino do Município de Aracaju (SINDIPEMA) ingressou, inclusive, com uma Ação Civ
Ministério Público Estadual contra a adoção desse Programa pela rede municipal de ensino, conforme o Boletim O
informativo desse Sindicato

[...] foi montada uma comissão para avaliar o conteúdo pedagógico do Alfa e Beto, e ficou comprovado que não atende
do professorado, pois foge muito da função pedagógica. Ele também não abre espaço para serem levados em considera
resultados que vinham sendo obtidos na rede municipal de ensino. O estudo feito pelo SINDIPEMA proporcionou, ainda
de uma Ação Civil Pública no Ministério Público Estadual (processo n.1613010143), que passou a analisar o direito
pedagógica da escola e se havia mesmo a necessidade do alto valor pago pelo material, já que a SEMED adere a
Nacional do Livro Didático (PNLD) (BOLETIM O GIZ, 2014, p. 4).

Pressupondo as implicações que a adoção de programas de intervenção pedagógica, como o Alfa e Beto, podem gera
docente apresentamos no tópico a seguir as percepções de professores da escola investigada sobre a implementação do

3. PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O PROGRAMA ALFA E BETO DE ALFABETIZAÇÃO

A instituição investigada localiza-se em um bairro da zona oeste de Aracaju/SE. O prédio, que pertence a uma igreja e
alugado pela Secretaria de Educação. Quanto à estrutura física a Escola possui sete salas de aula, diretoria, sala de
cozinha, almoxarifado, banheiros no prédio e pátio coberto.
A escola funciona no turno da manhã e da tarde. São 263 alunos distribuídos em sete turmas pela manhã de 1º ao 5º a
mais sete turmas de 1º ao 5º. No turno da manhã a organização das turmas obedece a seguinte configuração: duas t
ano, duas turmas de 2º ano, um 3º ano, um 4º ano e um 5º ano. Já no período da tarde consta: uma turma de 1º ano, dua
2º ano, dois 3º anos, um 4º ano e um 5º ano.
Direção, coordenação pedagógica e secretária compõe a equipe escolar que conta ainda com 20 professores er
substitutos e estagiários, 01 apoio administrativo, 01 estagiária, 02 serviços gerais, 01 merendeira.
Os participantes da pesquisa são docentes efetivos de turmas dos primeiros e segundos anos, conforme o Quadro 3:

Quadro 3 - Sujeitos da Pesquisa	
Docente (A)[iii]	Turma: 1º ano Tempo de Formação: 04 anos Tempo na instituição: 03 anos
Docente (B)	Turma: 1º ano Tempo de Formação: 15 anos Tempo na Instituição: 09 anos
Docente (C)	Turma: 2º ano Tempo de Formação: [?] [iv] anos Tempo na Instituição: 03 anos
Docente (D)	Turma: 2º ano Tempo de Formação: 04 anos Tempo na Instituição: 02 anos

Fonte: Pesquisa das autoras.

Os dados coletados foram agrupados em duas categorias: Concepções a respeito da proposta pedagógica e dos
Programa e Autonomia pedagógica docente.

3.1 Concepções a respeito da proposta pedagógica e dos materiais do Programa de Alfabetização do IAB

A proposta pedagógica do Programa, conforme três dos entrevistados, não se constitui totalmente apropriada ao público
Docente A, por exemplo, observa que “o material não é de todo descartável. Mas, não daria para alfabetizar, só a
(Docente A, 10 de abril de 2015). Assim, para a sua classe de primeiro ano a professora seleciona no material de alfa
IAB o que considera apropriado à aprendizagem dos alunos e costuma mesclar outras atividades que ela mesma ela
materiais didáticos, alfabeto móvel e cartazes com letras, que compõem o Programa de Alfabetização do Alfa e Beto.
materiais específicos do IAB apenas dois ou três dias na semana.

A falta de adequação do material a realidade dos alunos e da escola também foi apontada pela Docente C. Elegemos e
por atuar numa turma de segundo ano onde a maioria das crianças não é alfabetizada. Decidimos ouvi-la e explorar com
a relação com a proposta de ensino estruturado (lembrando que o material destinado ao 2º ano não é voltado à alfabeti
professora aponta "O ano passado eu até comecei a usar. Aí você começa a trabalhar e percebe o quanto é medíocre o
você fala, eu vou investir tempo nisso? - Não, não vou! Vou planejar minhas aulas em cima da realidade, do nível de esc
já estão" (Docente C, 08 de abril de 2015).

Ainda na percepção dessa docente as crianças não apresentam um bom desempenho com a utilização dos materiais
porque as questões propostas são mal elaboradas e a sugestão de manuseio do material imprópria, uma vez que há de
tempo para execução de atividades. Como a professora menciona os textos sugestionados pelo programa, consultamo
com Fluência (destinado a turmas de 2º aos 5º anos) que são livros oferecidos aos alunos e contém cada um, metas (qu
palavras a serem lidas por minuto e até o 5º ano chega a 140 palavras), 20 tipos de atividade, distribuídas em 20 etapas
de exercício.

Acrescido a isso a Docente ressalta que “Os conteúdos são compartimentados, distantes da realidade do aluno. At
clássicos que eles gostam tanto, quando você pega para ler no livro, são horríveis. Eles conseguem tirar o brilho que
(Docente C, 08 de abril de 2015).

A Docente D leciona em turma de 2º ano onde a maioria das crianças leem e escrevem. Indagamos a essa professora co
a relação ensino-aprendizagem, de acordo com o Programa IAB de língua portuguesa. “Para mim é muito maçant
segundo ano é muito denso. Os alunos são imaturos para o que o livro pede. Pede um nível acima do que eles estão” (D
de abril de 2015).

O material é constituído de 04 unidades, cada uma traz 05 lições e 01 gênero textual em cada uma delas. Além di
proposta de revisão ao final de cada unidade. “O livro do segundo ano é muito denso. Português é péssimo e é o livro m
Sempre que eu pegava o livro era uma reclamação (das crianças)” (Docente D, 09 de abril de 2015).

A quantidade de conteúdos, utilização do Para Ler com Fluência, leitura mensal de texto longo são a proposta de aperfei
língua, no 2º ano e estão voltados à ampliação vocabular, celeridade na leitura e estratégia de compreensão ca
ampliada, segundo o IAB. De acordo com a Docente D

As atividades do Alfa e Beto são lidas pelo professor e respondidas com o professor. Eles (alunos) não têm autonom
Poucas coisas fazem sozinhos. O Ler com Fluência que são mais cruzadinhas conseguem. Agora, o livro em si, de po
tem imagens. É aquela coisa seca: pergunta e resposta. Requer do aluno mais do que pode dar. Eles (alunos) têm se
Ano passado, segui a proposta do programa, mas trazia outras atividades de acordo com o nível deles. Eu acho que n
atividades do Alfa e Beto já que não conseguem realizar sozinhos. Utilizo o programa de acordo com o conhecimento
têm. Seleciono o que vou trabalhar (Docente D, 09 de abril de 2015)

Pelo relato dos docentes entrevistados observa-se que mesmo com os instrumentos de controle utilizados pela s
professores aplicam o método de forma diferente daquela estabelecida pelo IAB. Quando questionados sobre a
acompanhamento dos coordenadores do programa os professores revelaram que neste ano, as visitas não têm ocorri
sistemática. Afirmaram, ainda, que quando são questionados sobre as lições ou unidades que estão trabalhan
burocraticamente a solicitação para não serem penalizados.

O único docente que afirmou aplicar com exatidão as orientações do Programa de Alfabetização foi o Docente B. Nas s
“o material [é] riquíssimo, porém as atividades que constam no livro são repetitivas e, às vezes, torna o trabalho cansativ
o docente quanto para o aluno” (Docente B, 10 de abril de 2015). E completa “Apesar disso, 50% da turma saiu lenc
demais conseguiram ler palavras simples, portanto, não estavam plenamente alfabetizados, como o programa almeja”
10 de abril de 2015). O professor faz menção aos resultados obtidos com a turma do ano passado e traduz a pe
alfabetização, logo no 1º ano como sugere o Alfa e Beto.

3.2 Autonomia Docente

O direcionamento aplicável da proposta, o fracionamento do tempo para execução de atividades, repetições baseadas do princípio indutivo para dedutivo, tornam o processo ensino-aprendizagem facilmente desgastante na percepção d entrevistados. O Docente B aponta que

Quanto ao programa, em geral, gosto. Mas, acho que deveria possibilitar mais autonomia do professor no uso das ati constam no livro do aluno. [Por outro lado] Considero que o programa dá um norte, principalmente aos docentes que est de carreira e, ainda, não têm uma proposta definida (Docente B, 10 de abril de 2015).

Também a fala da Docente D problematiza sobre a autonomia pedagógica docente "Tem uma cobrança externa para ut interfere na autonomia pedagógica, mas o professor vai administrando como pode. Esse ano decidi não seguir totalr melhores resultados. Rendem mais" (Docente D, 09 de abril de 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs analisar como docentes da rede municipal de ensino de Aracaju percebem a implementação do P Alfabetização do Instituto Alfa e Beto, bem como revelar quais possíveis implicações a adoção de um programa de pedagógica tem na autonomia docente.

As considerações trazidas pelos docentes sinalizam que a autonomia pedagógica caminha *pari passu* à utilização da ensino estruturado. As repetições sucessivas, o controle do tempo estabelecido para as tarefas, atividades propostas emergem nas falas dos professores como "entraves" ao seu trabalho. Em contrapartida, notamos as diferentes p cotidianas que apresentam na maneira de lidarem com o referido programa de ensino.

Os professores, cada um a seu modo, utilizam do programa o que julgam ser mais apropriado. Apenas um dos docentes entrevistados, indicou conhecer mais aprofundadamente a proposta de alfabetização do IAB, a qual procura seguir fielme entanto, ressaltou que faz uso de atividades complementares escolhidas por ele e que não integram o programa.

Quanto aos demais, pouco tratam sobre o material e sua proposta alfabetizadora e,individualmente, adéquam o plano d que julgam ser mais significativo para a aprendizagem das crianças.

Cabe destacar, a limitação metodológica que se restringe apenas ao olhar de uma única experiência, espera-se com contribuir, de forma modesta, para as discussões sobre a implementação de políticas/programas de alfabetização públicas municipais de Aracaju.

REFERÊNCIAS

BOLETIM O GIZ. **Pacote Alfa e Beto**: SINDIPEMA se reúne com professoras que respondem inquérito. Ano XVII, 2014 Disponível em: . Acesso em 03 de jul. de 2015.

CASTRO, Juliana Cabral Junqueira; OLIVEIRA, João Batista Araujo. **Para Ler com Fluência.** 2. ed. Brasília, DF: Ins Beto, 2013.

CASTRO, Juliana Cabral Junqueira; OLIVEIRA, João Batista Araujo.**Programa IAB de Língua Portuguesa.** 5. ed. Instituto Alfa e Beto, 2014.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GALVÃO, Andréa; LEAL, Telma Ferraz. Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores (as). Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (orgs.) . **Alfabetização**: apropriação d escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 11 - 28.

GARCIA NETO, Osmar Nina; OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **Matemática para pais e professores das sér** Introdução. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2011.

GARCIA NETO, Osmar Nina. **Matemática**: 1º Ano. 1 ed. rev. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2013a. (Coleção IAB de ma 1).

GARCIA NETO, Osmar Nina. **Matemática**: 1º Ano. 1 ed. rev. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2013b. (Coleção IAB de ma 2).

GARCIA NETO, Osmar Nina; OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **Matemática**: Manual de orientação. Brasília: Instituto 2013c.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educa - IDEB**. Disponível em < http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/28030087>. Acesso em 03 de jul. de 2015

MACIEL, Dulce Rocha. **Programa Alfa e Beto de Alfabetização**: Grafismo e caligrafia – Letras cursivas. Brasília: Ins

Beto, 2010.
OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **ABC do alfabetizador**. 8 ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.
OLIVEIRA, João Batista Araujo e; CHADWICK, Clifton. **Aprender e ensinar**. 9 ed. Belo Horizonte: Instituto Alfa e Beto, 2
OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **Alfabetização de crianças e adultos**: novos parâmetros. 9 ed. Brasília: Instituto Alfa e
OLIVEIRA, João Batista Araujo e; CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de. **Ciências 1º Ano:** Manual do professor. Bras
Alfa e Beto, 2010.
OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **Ciências 1º Ano**. 4ª ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2012.
OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **Manual de consciência fonêmica**. 10 ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2013a.
OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **Manual de Orientação do Programa Alfa e Beto**. 12 ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto
OLIVEIRA, João Batista Araujo e; CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de. **Aprender a ler**. 2ª ed. Brasília: Instituto Alfa e
OLIVEIRA, João Batista Araujo e; CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de. **Aprender a ler – Manual do Professor**. 2ª
Instituto Alfa e Beto, 2013b.
OLIVEIRA, João Batista Araujo e; GOMES, Cleise de C. Magalhães. **Agenda do professor**. 3ª ed. Brasília: Instituto
2013.
SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: **Anais da**
26a. Reunião Anual da ANPEd, em outubro de 2003.
TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educaçã
reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

[iii] Quatro professoras foram afastadas da sala de aula havendo caso de não recebimento de salário devido a não
Programa de Ensino Estruturado do IAB (BOLETIM O GIZ, 2014).
[iv] Conforme Triviños (2008) esse tipo de instrumento parte de perguntas previamente determinadas, ressalta-se que es
da concepção teórica do pesquisador e das informações já colhidas por ele do fenômeno social.
[v] A fim de garantir o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa optou-se por denominá-los utilizando letras a
alfabeto.
[vi] Não é possível compreender através do áudio da entrevista quantos anos de formação a professora possui.

[i] Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professora da Rede Municipal de Ensino de Aracaju.
[ii] Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professora da Rede Municipal de Ensino de Aracaju.
Grupo de Pesquisa em Avaliação, Política, Gestão e Organização da Educação (APOGEU/UFS).

Recebido em: 05/07/2015
Aprovado em: 06/07/2015
Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort
Metodo de Avaliação: Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi: